



FERRAMENTAS DO APOIO MATRICIAL NO FORTALECIMENTO DO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL

Silma Claudina Salvador Ulica¹

Luanda Flor Rodrigues²

Fátima Maria Araújo Bertini³

Fabiana Pinto De Almeida Bizarria⁴

Eysler Gonçalves Maia Brasil⁵

RESUMO

O matriciamento em saúde mental é uma estratégia central na organização da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), especialmente na articulação entre a Atenção Primária à Saúde (APS) e os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Essa prática favorece o cuidado compartilhado, a corresponsabilização e a superação de práticas hierárquicas. Dada sua relevância, este estudo teve como objetivo identificar as principais ferramentas para instrumentalizar o cuidado em saúde mental, por meio de uma revisão bibliográfica. Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica e documental, de abordagem qualitativa, realizada entre janeiro a abril de 2025, vinculada ao projeto “Tecnologia e inovação no matriciamento em saúde mental”. Foram analisados 14 documentos oficiais do Ministério da Saúde, entre leis, portarias, notas técnicas, resoluções e o Guia Prático de Matriciamento. A etapa inicial consistiu na organização das referências e elaboração de fichamentos, seguida da análise dos conteúdos. Isso possibilitou a sistematização das informações, a identificação e a extração dos principais recortes sobre o matriciamento, evidenciando instrumentos, conceitos e recursos necessários à prática, os quais foram agrupados em três linhas de análise: instrumentos de cuidado, pressupostos orientadores e recursos organizacionais. Os resultados apontam que o apoio matricial não é um modelo único, mas uma prática adaptável aos diferentes contextos, caracterizada pela plasticidade e construção coletiva. Foram mapeados instrumentos centrais como o Projeto Terapêutico Singular (PTS), discussão de casos, visitas domiciliares, pactuações de fluxos, interconsultas, supervisão clínica e ações de educação permanente. Como pressupostos, destacam-se a clínica ampliada, a territorialidade, a redução de estigmas e a ética da corresponsabilização entre equipes. Também se observou que experiências bem-sucedidas compartilham elementos como a regularidade dos encontros entre APS e CAPS, a inclusão de múltiplos profissionais, a valorização dos Agentes Comunitários de Saúde como mediadores entre saberes e a reorganização do cuidado em situações de crise, evitando internações desnecessárias. Entre os recursos necessários à efetivação do matriciamento, destacam-se: tempo protegido, integração entre CAPS e APS, registro padronizado, indicadores de acompanhamento e apoio da gestão. Conclui-se que, embora a revisão bibliográfica esteja finalizada, os resultados aqui apresentados são parciais, visto que o projeto ainda está em andamento. A principal finalidade é o desenvolvimento de um software voltado aos profissionais, especialmente dos CAPS com módulos para gestão de casos, apoio ao PTS, monitoramento de pactos e conteúdos de educação permanente. Agradeço a Unilab, Proppg/Unilab e ao Instituto de Cidadania e Gestão (IGC) pelo financiamento da pesquisa, Projeto emenda de bancada da educação do Ceará: “Saúde mental”.

Palavras-chave: serviços de saúde mental; atenção primária à saúde; saúde mental.

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA, AURORAS, Discente,
silmaclaudinaulica@gmail.com¹

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA, AURORAS, Discente,
luandaflor95@gmail.com²

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA, AURORAS, Docente,
fatimabertini@unilab.edu.br³

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA, AURORAS, Docente,
fabiana.almeida@unilab.edu.br⁴

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA, AURORAS, Docente,
eyslerbrasil@unilab.edu.br⁵